

RIFTES PALEO-MESOPROTEROZÓICOS DOS CRÁTONS AMAZÔNICO E SÃO FRANCISCO: EVOLUÇÃO ESTRATIGRÁFICA E GEOTECTÔNICA

Uhlein, A.¹, Paim, P.S.G.², Tassinari, C.C.G.³, Pedreira, A.J.⁴ (In memorian)

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos, ³Universidade de São Paulo, ⁴CPRM-Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: No Brasil destacam-se dois crátons brasileiros - o Amazônico, na região norte, e o do São Francisco, que ocorre na região centro-leste. Bacias rifte Paleo (2,5-1,6 Ga) e Mesoproterozóicas (1,6-1,0 Ga) compreendem depósitos vulcano-sedimentares sub-horizontais ou deformados, situados no interior ou borda destes crátons. No Cráton Amazônico destacam-se as coberturas Paleo-Mesoproterozóicas do Supergrupo Roraima (Escudo das Guianas), assim como o Grupo Beneficente, Grupo Gorotire, Formações Dardanelos e Palmeiral, no Escudo do Brasil Central. Essas unidades ocorrem em bacias rifte-sag alongadas segundo WNW-ESE, que incluem rochas vulcânicas ácidas e intermediárias e estratos continentais na base (sistemas deposicionais de leque aluvial e fluvial) recobertos de forma transgressiva por fácies marinhas plataformais (metacalcários, metapelitos e metarenitos com estratificações cruzadas *hummocky*). No Supergrupo Roraima destacam-se as Formações Arai (depósitos continentais), o Grupo Suapi (fácies transicionais a marinho raso, com ciclos transgressivos e regressivos) e as formações Uaimapuê e Matauí, no topo. No Cráton do São Francisco ocorrem as coberturas Paleo-Mesoproterozóicas do Supergrupo Espinhaço (Minas Gerais e Bahia), assim como do Grupo Arai (Goiás). As sucessões mostram um desenvolvimento estratigráfico semelhante, com rochas metavulcânicas ácidas e intermediárias e metassedimentos vinculados a sistemas deposicionais continentais, na base, e marinho plataformais no topo. Essas unidades representam bacias tipo rifte-sag alongadas na direção N-S, caracterizadas inicialmente por subsidência mecânica, com sedimentação em ambientes de leques aluviais, fluvial e lacustre associada, seguido por uma fase de subsidência térmica-flexural, registrada por estratos marinhos, sob influência de ondas e marés. No Grupo Arai destacam-se as Formações Arraias (depósitos continentais e vulcânicas) e Traíras (marinho raso). O Supergrupo Espinhaço mostra, na serra homônima setentrional, os Grupos Oliveira dos Brejinhos (fácies continentais e rochas vulcânicas), São Marcos e Sítio Novo, com sistemas deposicionais transicionais a marinho raso. Na Chapada Diamantina destacam-se os Grupos Rio dos Remédios (sedimentos continentais e vulcânicas ácidas-intermediárias), Paraguaçu e Chapada Diamantina. Fases de reativação distensional e sedimentação fluvial associada podem ocorrer, para o topo, principalmente no Supergrupo Espinhaço, na região da Chapada Diamantina (Bahia). Estas bacias rifte-sag proterozóicas foram parcialmente invertidas (tectônica compressiva) e soerguidas, formando hoje regiões de grande beleza natural, destacando-se os parques nacionais Monte Roraima-RR, Chapada dos Veadeiros-GO e Chapada Diamantina-BA.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq

PALAVRAS-CHAVE: BACIAS RIFTE-SAG PROTEROZÓICAS, TECTÔNICA E SEDIMENTAÇÃO, ESTRATIGRAFIA.